

# Postos sem medicamentos

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Cadu Gomes/CB - 20/10/06

A população do Distrito Federal tem dificuldades para encontrar medicamentos nos postos de saúde. O excesso de pacientes do Entorno à procura dos remédios prejudica o atendimento e impõe aos moradores da capital uma ro-maria aos postos. Ao todo, 13 medicamentos estão em falta na Farmácia Central. O desabastecimento nos postos de saúde é rotina. A pequena Gabriela Vitória, 20 dias, está com micose nas axilas e coxas. A mãe, Sara Souza e Silva, 25, procurou o Posto de Saúde nº 7, na 612 Sul, na tarde de ontem, para consultar a filha e pedir ajuda. Saiu de mãos vazias. O médico receitou Cetoconazol Creme, mas não há esse medicamento no posto. "Agora vou ter que ir numa farmácia comprar", reclamou Sara.

Nos postos de saúde, a lista de medicamentos em falta é ainda maior do que na Farmácia Central. É que a previsão mensal de remédios enviados às unidades nem sempre é suficiente para dar conta da demanda até terminar o mês. O professor Sidney Roberto Consoli, 63 anos, e o cunhado dele, Antônio Carlos Ortega, 60, não conseguem os remédios que precisam tomar diariamente para combater a pressão alta e problemas no coração. Eles procuram o Centro de Saúde nº 2, em Taguatinga Norte, em busca de Amaril (para o coração), Enalapril (pressão alta), Metiformina (diabetes), Natrilix (pressão alta) e Paracetamol (dor). Na fachada da farmácia do posto, estava escrita a mão uma lista de 14 remédios em falta.

Os olhos de Maria Elda da Silva, 36 anos, estavam inchados e vermelhos na sexta-feira passada. Resultado de uma conjuntivite bacteriana que a maltratava havia 10 dias. Ela não consegue abrir os olhos direito. Sente dor e sensibilidade à luz. O rosto também dói. A suspeita é de sinusite. Elda percorreu três postos de saúde em Taguatinga à procura de Ciprofloxacino e Tobramicina, dois anti-



COM CONJUNTIVITE, MARIA ELDA FOI A TRÊS POSTOS DE SAÚDE À PROCURA DE ANTIBIÓTICOS: SEM SUCESSO

bióticos. Não encontrou nenhum deles. Desempregada e sem dinheiro, não consegue comprar os medicamentos em farmácias. "Funcionários do posto dizem que vão buscar remédio toda semana na Farmácia Central, mas falam que lá não tem", reclamava.

O governo do DF reconhece o problema. "Quanto mais recursos nós liberamos, mais faltam medicamentos. A população do Entorno fica sabendo que tem remédio nos postos e vem buscar", afirmou o secretário de Fazenda, Valdivino Oliveira. Segundo ele, o governo federal só repassa dinheiro ao Distrito Federal para atender a população de Brasília. Os remédios de atenção básica, como Paracetamol, são enviados pelo Ministério da Saúde.

## Recursos

Na sexta-feira, a Secretaria de Fazenda liberou R\$ 10 milhões para compra de medicamentos em falta. O repasse não é mensal porque nem sempre há recursos disponíveis. Os pacientes dos municípios goianos e mineiros mais próximos do DF, que não conseguem remédios nos estados, cos-

## FORA DAS PRATELEIRAS

Medicamento	Indicação
Cefalexina	antibiótico
Deltrametrina	piolhos
Dexametasona creme	corticóide
Diclofenaco	inflamações
Digoxina	coração
Indapamida	pressão alta
Ivermectina	piolhos
Metronidazol	infecções
Metildopa	pressão alta
Óleo Mineral	laxante
Paracetamol 600 mg	dor e febre
Penicilina 600 mg	antibiótico
Prednisolona	corticóide

tumam procurar os postos e hospitais do Plano Piloto e das regiões administrativas.

Luziara Gonçalves, 30, mora em Valparaíso (GO) e diz que não há médicos e remédios o suficiente para os moradores do município, por isso procura ajuda no DF. "Não tenho o que fazer. Ve-

nho consultar no posto de saúde daqui", disse. Ontem, ela levava a sobrinha de cinco meses para se consultar no posto da 612 Sul.

O subsecretário de Atenção à Saúde, Evandro Oliveira, disse que alguns medicamentos procurados pela população não são padronizados, ou seja, o governo não tem obrigação de ter disponível. A lista de padronizados reúne 106 produtos. "Os pacientes devem procurar medicamentos na farmácia de distribuição do Hospital de Base caso esteja em falta nos postos", explicou. Ele comemorou, no entanto, que está regular o repasse de remédios para portadores do vírus HIV. Em relação aos de alto custo, quando falta, em menos de uma semana já é reposto para o paciente.

Evandro Oliveira explicou que alguns medicamentos não constam nas prateleiras da Farmácia Central, mas estão disponíveis na rede. Para ele, o maior problema é a falta de informação. "Quando falta uma substância em algum posto, buscamos em outra unidade. A meta da secretaria é evitar que isso aconteça, mas é difícil", admitiu.